

Breve Panorama da História da Música Ocidental

Resumo das épocas e compositores mais marcantes da música (europeia) ocidental

Antiguidade (... - 476)

Os começos da música desconhecem-se. Segundo os mitos dos povos, a música é de origem divina. A ideia ocidental da música remonta à Antiguidade Grega, assim como às culturas antigas avançadas:

Mesopotâmia, Egito, Índia, China, Palestina, Itália (Roma).

Podemos dizer que foi na Grécia que nasceu a nossa civilização. Aí, como em toda a parte, fazia-se música para as necessidades da religião, da magia, da medicina, da guerra... mas também para o prazer pessoal e dos outros.

A música dos gregos vem da Mesopotâmia, Ásia Menor, Egito...

As múltiplas reproduções em ânforas e a documentação literária na *Iliada* e na *Odisseia* de Homero (séc. VIII a.C.) dão-nos uma ideia mais exacta da música.

Para os gregos a música aparece ligada às figuras de Apolo, Dionísio, nove musas...

Nos diferentes mitos o poder mágico desta arte está evidenciado. A palavra **Música**, *Musike* para os gregos, tinha um sentido mais vasto, ou seja, significava a união de diferentes artes, tais como, poesia, canto, dança e música instrumental. Mesmo em sentido especializado, ao nunca ser desenvolvida como arte autónoma, a música está quase sempre ligada à poesia, que é normalmente cantada e acompanhada por instrumentos. Predominava o canto com acompanhamento de instrumentos de corda, **Kitharodia** (de cítara ou lira, associada a Apolo), executado pelos próprios heróis homéricos ou por cantores profissionais. Segundo a lenda, em 750 a.C., e graças ao frígio Olimpo, surge o canto com o acompanhamento do aulos (instrumento de sopro, associado a Dionísio), aulodia. Desde o séc. VI a.C., a lira e o aulos eram igualmente utilizados como instrumentos solistas.

A música grega parece ter sido essencialmente monódica. Os instrumentos poderiam talvez ornamentar a música vocal, ou num conjunto de instrumentos, alguns realizar ornamentos sobre o que os outros tocavam (heterofonia). Muita da música vocal, nomeadamente na

recitação dos poemas heróicos ou nos coros das tragédias, teria, provavelmente, um carácter de cantilena; a melodia e o ritmo estavam intimamente associados à melodia e ao ritmo da poesia e à dança com que os coros, na tragédia e nos cultos religiosos, acompanhavam o seu canto. A música anotava-se mediante uma notação alfabética.

A música italiana não passou, entre os primitivos romanos, de uma imitação decadente da grande música helénica. Adoptaram a prática e a teoria gregas, no entanto, não mantiveram a tradição grega pura. A música desempenhava um papel importante no culto, na sociedade, nos banquetes, na dança, nas representações dramáticas, no trabalho, no exército, etc.

Na época imperial (27 a.C- 476 d.C.) existiu uma música expressamente de entretenimento, destinada a grandes exhibições de luta e aos espectáculos que aconteciam nos anfiteatros. Séneca (Epístola 84) fala de coros com muitas vozes e de conjuntos de instrumentos de metal (por ser uma grande nação militar). Ouvia-se com frequência o órgão hidráulico, inventado no séc. III A.C. por Ktesibios, de Alexandria.

Idade média (476-1450 C.)

As principais características da música medieval são:

música monofónica:

A música mais antiga que se conhece, tanto sacra como profana, consiste numa única melodia. Na primeira fase, a música religiosa conhecida como **canto gregoriano** não tem acompanhamento; consistia em melodias que fluíam livremente, mantendo-se quase sempre, dentro de uma oitava e, preferencialmente, através de intervalos de um tom; os ritmos são irregulares, fazendo-se de forma livre, de acordo com a acentuação das palavras e o ritmo natural da língua latina; o canto gregoriano anotava-se mediante *neumas* (sinais que indicam movimentos ascendentes e descendentes). Alguns cantos eram executados no estilo antifonal (os coros cantam alternadamente) e outros no estilo responsorial (vozes do coro a responder a um ou mais solistas). As **danças** e **canções** (compostas pelos trovadores e trovéres) são, na maioria, monofónicas - os instrumentos que deveriam acompanhar essas danças e canções incluíam charamela, cometo, órgão, carrilhão, cistre, harpa, viela, rebeca, saltério, etc.

- música polifónica:

As primeiras composições datam do séc. IX e consistem na sobreposição de duas ou mais melodias, ou seja, o chamado **organum**. A época Notre Dame constituiu um dos primeiros pontos culminantes na história da polifonia: o seu nome provém da escola de cantores da Catedral, desde 1163 até meados do séc.XIII. Aqui as partituras de

organum alcançaram um admirável estágio de elaboração. Apenas o nome de dois compositores chegou até nós: o de Leonin (até 1180) e o de Pérotin (até 1200). Os géneros da época de Notre-Dame são, para além do organum, o **motete e o conductus**.

Muitas composições baseadas num *cantus firmus* tirado de um canto gregoriano, mas algumas peças são compostas de forma independente, como por exemplo o conductus

- a música antiga, até ao séc. XII, empregou um sistema de escalas: os modos
- maior preponderância de intervalos harmónicos:

uníssono, quarta, quinta e oitava. Intervalos de terceira e sexta são mais frequentes no fim do período medieval;

- na *Ars Antiqua* (1240/50-1310/20), ritmos tomados da poesia; na *Ars Nova* (1320-1380), mais flexíveis e ousados. A diferenciação dos ritmos no séc. XIII, para além de outras razões, criou a necessidade de definir ritmicamente a nota individual - **notação mensural** (uso de diferentes sinais que indicam o valor específico de cada nota). Foi por volta de 1260 que Franco de Colónia inventou aquele sistema.

O maior compositor da *Ars Nova* é Guillaume de Machaut; escreveu um grande número de motetes e canções. Machaut foi o primeiro compositor a fazer um arranjo polifónico completo da **missa** (kyrie, Gloria, Credo, Sanctus e Agnus Dei).

A IDADE DO CONTRAPONTO

A Escola Flamenga (*vide* Josquin des Prés e Orlando de Lasso) converte no séc XVI o estilo contrapontístico numa arte de elevada sensibilidade.

A Idade de Ouro da Polifonia (ou contraponto) é alcançada com Palestrina.

Heinrich Schütz leva à Alemanha as grandes tradições do contraponto, estabelecendo assim a transição para a época de Bach e Händel.

O Oratório nasce em Roma com a Congregação do Oratório (sobre sua origem e história primitiva, *vide* Händel). Atinge com Händel seu desenvolvimento máximo.

A Idade do Contraponto culmina com Johann Sebastião Bach.

Uso do contraponto na música secular o Madrigal (*vide* Morley, Monteverdi).

MÚSICA HOMOFÓNICA PRIMITIVA

Um estilo de composição instrumental, diverso do estilo vocal, é obtido pelos primitivos mestres do órgão (*vide* Buxtehude). Evoluem as antigas formas (para a evolução de tais formas de música para órgão, como Passacale, Prelúdio Coral, Tocata, etc., *vide* Bach: Música para

Órgão).

A Ópera é criada pela "camerata" em Florença (para suas origens *vide* Monteverdi). Com Monteverdi se eleva pela primeira vez à posição de grande arte.

O SÉCULO XVII

Kuhnau escreve a primeira sonata para piano. Compositores como Couperin, Rameau e Domenico Scarlatti dão origem a um estilo próprio do teclado.

A Sonata de Violino nasce com Corelli.

O Concerto Grosso nasce com Corelli.

Progressos da Ópera na Inglaterra (*vide* Purcell). Nascimento e progressos da ópera francesa (*vide* Lully, Rameau).

A Ópera-Cômica nasce com Pergolesi e é mais tarde desenvolvida por Cimarosa (para a evolução da ópera-cômica na França, Alemanha e Itália depois de Pergolesi, *vide* Pergolesi).

O SÉCULO XVIII

Luta entre o antigo drama musical e as tradições italianas (*vide* Gluck).

Aparecimento da ópera alemã (*vide* Mozart.).

Desenvolvimento do Concerto Grosso (*vide* Vivaldi, Händel e Bach;. (Nota: Para adaptações mais recentes da forma do concerto grosso, *vide* Concerto de Brahms para Violino e Violoncelo; *Introdução e Allegro* de Elgar e Concerto Grosso de Bloch.)

O Concerto instrumental provém do Concerto Grosso (*vide* Corelli; Vivaldi; Bach). Bach escreve o primeiro Concerto para Piano e o primeiro Concerto para dois pianos. A forma do Concerto é cristalizada por Mozart.

A Sinfonia nasce em Mannheim (para a origem e o desenvolvimento primitivo, *vide* Stamitz). Realiza pela primeira vez suas possibilidades artísticas com Haydn, e prossegue com Mozart a sua evolução e seu desenvolvimento.

O Quarteto de Cordas é plenamente realizado por Haydn (para a história anterior, *vide* Haydn).

Expansão da forma Sonata com Haydn e Mozart.

O SÉCULO XIX

A Sinfonia, a Sonata, o Concerto e o Quarteto de Cordas chegam ao apogeu com Beethoven, que pode ser considerado como transição entre o classicismo de Haydn e Mozart e o romantismo de Schubert, Mendelssohn, etc.

Evolução da ópera na Itália (*vide* Rossini, Bellini, Donizetti, Boito, Verdi).

Evolução na França: a ópera dramática francesa nasce com Auber. Recebe impulso de Meyerbeer, Halévy, Gounod, Bizet, Massenet).

Evolução na Alemanha: Podemos dizer que a ópera germânica nasceu com *A Flauta Mágica*

de Mozart (século XVIII) e cresceu com *Fidélío* de Beethoven. A ópera alemã é plenamente realizada por Weber e levada por Wagner a directrizes completamente novas e à sua integração.

A Ópera-Cómica desenvolve-se na França (*vide* Auber, Boïeldieu, Hérold, Offenbach).

A Ópera-Cómica na Alemanha (*vide* Nicolai, Johann Strauss).

A Ópera-Cómica na Inglaterra (*vide* Sullivan).

A Ópera-Cómica nos Estados Unidos (*vide* Victor Herbert) (Operetas).

O Bailado como forma artística independente é criado por Delibes. (Sobre seu ulterior desenvolvimento, *vide* Tchaikovsky; para exemplos no século XX, *vide* Stravinsky, Ravel, Carpenter.)

ROMANTISMO

O nascimento do *Lied*. Mozart e Beethoven compuseram canções (*vide* Beethoven: Canções) ; mas o *Lied*, como forma plenamente realizada, deve-se a Schubert. Evolução posterior do *Lied* (*vide* Loewe, Franz, Cornelius, Brahms, Hugo Wolf). A Canção nos Estados Unidos (*vide* Foster).

O Romantismo em Sinfonias, Sonatas, Quartetos, Concertos, etc., segundo Schubert, Schumann, Mendelssohn, Chopin e Brahms.

Novos horizontes para a Sinfonia (*vide* Brahms, Mahler, Bruckner). A música para piano é enriquecida por Copia, Schumann, Liszt e Brahms.

A música para violino é enriquecida por Paganini, Vieuxtemps, Wieniawski.

Desenvolvimento da música de programa (para a primitiva música de programa, *vide* Kuhnau e também *Israel no Egipto*, de Händel); *vide*: Berlioz, Liszt, Richard Strauss. O Poema Sinfónico é criado por Franz Liszt e desenvolvido por Richard Strauss.

Romantismo francês (*vide* Berlioz; César Franck; Fauré; Chausson; d'Indy).

O progresso no nacionalismo:

Rússia (*vide* Glinka). Os "Cinco russos" (*vide* Balakirev; Rimsky-Korsakov, Borodin, Mussorgsky; também Tchaikovsky).

Escandinávia (*vide* Grieg)

Boémia (*vide* Dvorak, Smetana)

Espanha (*vide* Albéniz)

Polónia (*vide* Moniusko)

Estados Unidos (*vide* Gilbert, Macdowell)

O SÉCULO XX

Desenvolvimento da ópera italiana (Montemezzi, Wolf-Ferrari, Puccini). A ópera nos Estados Unidos (Deems Taylor, Gruenberg, Hanson). A ópera toma novos rumos (*vide* *Louise* de

Charpentier; *Pelléas et Mélisande* de Debussy; *Eléctra* e *Salomé* de Strauss; *Wozzeck* de Berg; *Porgy and Bess* de Gershwin).

A Canção (*vide* Debussy, Duparc, Richard Strauss).

Desenvolvimento da música de piano (*vide* Debussy, Scriabin, Medtner, Ravel).

Impressionismo (*vide* Debussy, Delius, Loeffler).

Expressionismo (*vide* Schoenberg, Berg, Krenck)

Neoclassicismo (*vide* Hindemith, Stravinsky).

Naturalismo:

Rússia (Antes da Revolução, *vide* Stravinsky, Rachmaninoff;

Música soviética, (*vide* Prokofiev, Shostakovich, Miaskovsky).

Inglaterra (*vide* Vaughan Williams)

Espanha (*vide* Granados, Falla, Turma)

Música hebreia (*vide* Bloch)

Finlândia (*vide* Sibelius)

México (*vide* Chávez)

América do Sul (*vide* Villa-Lobos)

Boémia e Checoslováquia (*vide* Janacek, Weinberger)

Polónia (*vide* Szymanowski, Tansman)

Hungria (*vide* Bartok, Dohnányi, Kodály)

Roménia (*vide* Enesco)

Escola Francesa: Satie ajuda a criar o Grupo dos Seis (*vide* Satie, e também Milhaud, Honegger). Schmitt, Roussel, Ravel.

Escola inglesa: Elgar, Vaughan Williams, Bax, Walton, Britten.

Escola italiana: Pizzetti, Respighi, Malipiero, Castelnuovo-Tedesco, Rieti.

Escola americana: Ives, Hanson, Roy Harris, Copland, Schuman, Barber, Piston.

Jazz em música séria: Milhaud (*vide* *La Création du Monde*), Gershwin, Carpenter (Robert Russell, Bennett, Gould, Grofé, Gruenberg).

Recolha e selecção de textos de Pinto Gonçalves